VI SÉRIE Nº. 166 MARÇO DE 1952 PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

A JUVENTUDE

Levanta-se contra o Pacto do Atlântico!

A juventude sabia que o Pacto do Atlântico significa: maior exploração da mão de obra juvenil, desrespeito e desprezo pelos direitos dos aprendizes, fome de terra e dias sem jorna para os jornaleiros camponeses, arbitrariedade e não solução dos problemas académicos para os estudantes, prostituição, analfabetismo, doenças, desemprego e fome para todos. Para os jovens lavradores — ida para as colónias e países estranhos. Para os jovens negros, escravidão! Para todos, perigo eminente de guerra, prisões, campos de concentração e morte!

E porque tudo isto a juventude sabia, de Norte Sul do país se lançou entusiasticamente na luta pela Paz, porque a Paz é a Vida e não se vive sem vencer e não se vence sem lutar. A corajosa juventude de LISBOA compreendia bem a responsabilidade que lhe cabia ao mostrar aos «LIMÕES» dos novos hitlerianos que os jovens de Portugal não pegarão em armas contra a feliz juventude soviética e dos demais países democráticos. E assim teve lugar a

MAGNÍFICA JORNADA DE LUTAS DA JUVENTUDE A FAVOR DA PAZ

Os planos do I.S.T. aprovaram, reunidos em Assembleia geral, uma Moção condenando a cedência dos edifícios da sua escola para a reunião do P. Atlântico, moção que, conforme o dito no número do Avante! noticiou, já tinha sido aprovada pela Junta de Delegados e foi entregue ao Director da Escola.

Nas Assembleias Gerais do Club Oriental de LISBOA e do Grupo de Auxílio Mútuo da Fábrica de Sabões, os jovens proposeram e foram entusiasticamente apoiados, moções contra o P. do Atlântico e por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Numa reunião da Juventude Universitá-

Continua pág. 2

A CONSPIRAÇÃO DE LISBOA

PREPARAÇÃO PARA A GUERRA ANTI-SOVIÉTICA

A CONFERÊNCIA DE OS POVOS TÊM QUE PAGAR MAIS

A conspiração de Lisboa contra a Paz ficou bem patente na aprovação numa [illegible] da criação do exército «europeu», [illegible] e para a integração do novo exército [illegible] da Alemanha Ocidental no sistema atlântico. Este exército «europeu», «empreendera, segundo os planos, dois milhões de homens e, conforme declarou o Sr. Parsons, todo o contacto com a Alemanha ter sido feito através da Comissão de Defesa».

A conspiração de Lisboa ficou bem patente na aprovação, pelos ministros da defesa, para se porem em pé de guerra 50 divisões, 4.000 aviões e poderosas forças navais até ao fim de 1952, e eventualmente 100 divisões até ao fim de 1954.

Se aliarmos a tudo isto o chamado problema das «infra-estruturas», isto é, a construção de mais bases aéreas norte-americanas e vias de comunicação estratégicas nos países ocupados no agressivo Pacto do Atlântico, **e, se acima de tudo, tivermos em conta o caracter secreto da reunião de Lisboa, ficaremos com uma ideia mais clara dos perigos crescentes que ameaçam a paz e das enormes despesas que recairão sobre os ombros das massas trabalhadoras dos países do Pacto do Atlântico.**

NÃO ENGANARÃO OS POVOS

Para prepararem a guerra os imperialistas norte-americanos e os seus lacaios falam muito em paz. Mas a palavra paz nos seus lábios significa guerra.

Falando em paz, o ministro salazarista, Paulo Cunha declarou desgostoso, «que não tinha sido possível fazer desaparecer o absurdo estratégico que é a ausência de Espanha no sistema da defesa ocidental». Falando em paz, os conspiradores de Lisboa lançam abertamente a participação directa e armada da Alemanha de Hitler e da Espanha franquista na defesa do ocidente.

Para justificarem a preparação da guerra contra a União Soviética, e das Democracias Populares os conspiradores de Lisboa falgram no caracter «agressivo» e «expansionista» da política da União Soviética na «ameaça de Moscovo», na «desproporção de forças armadas a favor da U.R.S.S.» e de outras calúnias e mentiras idênticas. Os salazaristas vão ao mesmo ponto de ter que a U.R.S.S. ameaça Portugal(!!). Ora, como é sabido, nunca na nossa história houve qualquer litígio de fronteiras entre a Rússia, e muito menos de a existência do Estado Soviético — U.R.S.S. Nunca o Estado Soviético teve a mínima pretenção sobre qualquer parcela de território português, enquanto que, por exemplo, a Inglaterra, tem imposto ao nosso país tratados desiguais, apoderou-se sob a ameaça da força armada de grandes parcelas de territórios nas colónias e ainda hoje explora e oprime trabalhadores portugueses no continente, ilhas e colónias, através da penetração do grande capital financeiro, na indústria, na agricultura e no comércio nacionais. E os Estados Unidos ocupam hoje parcelas de território nacional no continente, Açores e colónias (bases navais, aéreas e outras concessões).

Convém perguntar: Se a União Soviética pensa a vender qualquer país que tem superioridade de forças, porque espera para atacar? Espera acaso que os tais imaginários países que pensa agredir se armem até aos dentes para depois passarem o ataque? Não seria isto um contra senso?

Nestas calúnias e invenções nem os seus próprios autores acreditam. Eles calunian, atribuindo à U. Soviética intuitos agressivos, com o objectivo de enganarem os povos e arrastá-los para uma nova carnificina mundial. Mas não o conseguirão. A política de paz da U. Soviética foi mais uma vez confirmada pelas suas últimas propostas para conclusão imediata do tratado de paz com a Alemanha. A política da União Soviética é impoluta, como limpida é a verdade. E, a verdade vence sempre a mentira e a calúnia, como a Paz vencerá a guerra.

Continua pág. 4

Por mais adesões à causa da PAZ

A exemplo do que se passa em todo o mundo também no nosso país cresce o Movimento Nacional em Defesa da Paz.

Centenas de comissões da Paz têm sido criadas e têm desenvolvido intensa acção em prol da causa sagrada da Paz. Centenas de milhar de manifestos, boletins, jornais, tarjetas, dísticos e inscrições continuam aparecendo por todo o país em defesa da Paz, contra a política de guerra salazarista existente e contra aquelas que têm sido rondadas pela polícia, sem contar com aquelas que se perderam e não chegaram ao nosso conhecimento. Isto sem falar nas dezenas e dezenas de reuniões e sessões, pequenas e grandes realizadas dentro dos mesmos objectivos de defesa da Paz e contra a guerra.

Entretanto, não se fez tudo quanto se devia e podia fazer.

As comissões de Paz são poucas. É necessário e possível formar mais! As assinaturas recolhidas são poucas! É necessário e possível recolher mais! Está provado que as amplas massas da população estão contra a guerra e são sinceramente a favor da manutenção da Paz. Contudo ainda não se encontraram todas as formas capazes de dinamizar e transformar esse desejo de Paz e ódio contra a guerra em acções mais amplas de massas em defesa da Paz, contra as despesas de guerra que caem sobre o povo.

O movimento da Paz necessita de uma maior participação ainda das classes trabalhadoras, homens, mulheres e jovens.

Uma grave deficiência consiste na inexistência duma acção no sentido de fomentar a luta contra a compra e chegada de armamentos, contra a saída dos soldados para fora do País e esclarecimento dos jovens filhos do povo fardados a fim de os mobilizar contra a guerra e para que sempre se recusem a utilizar as armas contra o povo. Sem que se voltem para aqui as atenções de todos os verdadeiros democratas e amante da Paz; sem que se eliminem estas e outras graves deficiências do nosso trabalho a luta em defesa da Paz e contra a guerra não atingirá as proporções desejadas.

No sentido de alargar e reforçar o Movimento Nacional em Defesa da Paz, um

Continua pág. 2

O GOVERNO AMERICANO

É o 1º. Criminoso de guerra

Os invasores americanos recebendo-se com hecatombe da CNU e com o auxílio dos jovens da Inglaterra, França e das tropas de Syngman Rhee têm sido impotentes para vencer e dominar o povo coreano. Não satisfeitos em terem incendiado completamente cidades, vilas, aldeias, escolas, hospitais, igrejas e monumentos históricos; não satisfeitos ainda com os milhões de mortos e feridos que causaram entre as populações inocentes, especialmente, velhos, mulheres e crianças; não satisfeitos com certezas que lhe têm sido fornecidas pelo Exército Popular Coreano e pelos voluntários chineses e também com o fim de impedir o progresso pavoroso das negociações com vista à armistício as tropas americanas passaram desde 38 de Janeiro de 1951, a usar as armas de extermínio em massa, bacteriológicas e tóxicas.

Já no decurso desta guerra de rapina e para criar condições para atacar a China Popular, no próximo futuro, os invasores americanos não se limitaram a utilizar armas que não em contradição com os princípios de humanidade e todas as leis de guerra estabelecidas, por exemplo, nas convenções de Haia e de Genebra, tais como: bombas incendiárias, bombas de gasolina, bombas de napalm e bombas de relógio.

Hoje, empregando as armas bacteriológicas, **o governo de washington torna-se o 1º. governo criminoso de guerra.** Mas o que parra caro os seus crimes. A Humanidade não esquecerá os crimes do governo norte-americano, do mesmo modo que não esqueceu os de Hitler, Mussolini, Goering, e todos os restantes que sofreram o merecido castigo determinado pelo tribunal de Nuremberg e pela justiça do povo.

Povo de Portugal protestemos junto da embaixada e do consulado norte-americanos, ingleses, franceses e outros contra o emprego da arma bacteriológica! Exijamos a terminação da guerra na Coreia e a retirada das tropas invasoras.

A PAZ VENCERÁ A GUERRA

1º. DE MAIO

Pela Paz, Pelo Pão, Pela Liberdade

O fazer de o balanço da luta travada no nosso país desde o 1º. de Maio de 1951 até o presente, concluí-se que os marxistas não se tornou totalmente impossível perseguir e paralizar a acção crescente das forças democráticas e partidárias da Paz e impedir o alargamento da luta do nosso povo pela defesa da causa sagrada da paz e pela defesa dos seus interesses económicos, políticos e sociais.

A demonstrá-lo está, por exemplo, a acção das massas populares durante as últimas «eleições» presidenciais, a gloriosa jornada do povo português contra a reunião do Pacto do Atlântico, a grande obra dos operários tipógrafos de OLHÃO e as numerosas recentes reivindicativas e de Paz levadas a cabo pela população laboriosa do Norte a Sul do país, e as lutas travadas pelos democratas e partidários da paz encarcerados nas masmorras salazaristas.

A classe operária, os camponeses, a juventude, todos as mulheres e homens trabalhadores manuais e intelectuais tem sido cada vez mais avassalados pelo Partido Comunista da União Soviética, por ocasião do 1º. de Maio de 1951, exortando todos os trabalhadores do mundo a lutarem mais ainda pela defesa da paz, celebrarão o 1º. de Maio de 1952 estimulados pelas vitórias alcançadas em Portugal e nos outros países, particularmente na União Soviética e nos países de democracia popular, mas não esquecendo um momento sequer das muitas dificiências que ainda há a liminar, e sob o signo do fortalecimento da Unidade e alargamento da luta por mais Pão e Trabalho, por menos impostos e descontos.

Sob o signo do fortalecimento da Unidade e alargamento da luta por mais Pão e trabalho, por menos impostos e descontos, por aumento de salários, jornas e ordenados, de harmonia com o custo de vida, por uma ampla AMNISTIA, contra a compra de material de guerra, pela defesa da PAZ, pela Democracia e pela Independência Nacional, todos celebrarão o dia 1º. de MAIO de 1952

PARA A FRENTE *PORTUÁRIOS!*

700 portuários assinaram uma exposição ao I.N.T. exigindo aumento de salário. O I.N.T. recusou-se a aceitar a exposição com o pretexto de que algumas assinaturas eram de «avaros de cotovelo» e que o papel estava sujo (por andar de mão em mão).

Porém isto não passou dum pretexto dos lacaios do fascismo assustados com o montante das assinaturas ao mesmo tempo que tratavam um insulto à vossa qualidade de trabalhadores, que no trabalho onde tal exposição circula não poderá ter as mãos bornidas e polidas, tal como os cabeciches fascistas ali anichados, onde auferem centenas de contos roubados ao vosso suor de trabalhadores.

Esta primeira demonstração de medo dos fascistas deve animar-vos, operários portuários, a insistir pela aceitação da vossa exposição, ainda que vos esforçais por levar os que assinaram a lápis a fazê-lo de novo a tinta.

Alini à vossa luta reivindica iva a luta firme e decidida pela sagrada causa da Paz. Denunciai as quantidades de armamento chegado, que os salazaristas proíbem que se dê a conhecer ao povo!

Recusai-vos a descarregar tal material de guerra, fonte de desgraças e misérias em todo para o nosso povo.

GES PCP

ria Católica de Medicina, os jovens propuzeram e foi muito bem acolhida uma moção em defesa da Paz.

No cinema TIVOLI, durante o filme «Perdidas ilusões», os jovens hastearam pl mas e gritaram: «Viva a PAZ! Abaixo o Pacto do Atlântico», seguidamente pressente na de pessoas.

Num baile de confraternização dos alunos de Belas Artes, um jovem fez um discurso mostrando como a grande maioria das aspirações juvenis, entre as a da construção de um lar, é incompatível com a política de guerra que o Pacto do Atlântico vem impor e incitou todos a que lutassem pela Paz.

Na colectividade «Os COMBATENTES» na abertura de um curso onde estavam 48 jovens, realizaram-se discursos em que ponto em foco problemas das juventude se ligou com a sua solução é inseparável da luta pela Paz, contra o Pacto do Atlântico.

Na fábrica de Gaz da MATINHA, na fábrica de sabões e em outras fábricas-refeitórios, foi bastante falado e discutido o problema da Paz, tendo os jovens distribuído dezenas e dezenas de operários contra o perigo que representa o P. Atlântico. Dezenas de operários da fábrica de Gaz foram ao local de desembarque dos aviões de guerra, que chegam constantemente de acordo com o P. Atlântico, e lá se pronunciaram contra tais desembarques. Um operário disse e os outros apoiaram: «Isto deve custar muito dinheiro, é do que nos descontamos para tantas caixas! isto serve mas é para nos quebrar na cabeça todos!» Dizem que precisam de aviadores. A mim é que eles não apanham! Estão com pressa de lançar fogo a isto!

AS FRAZES: «LUTA PELA PELA PAZ! FORA O P. ATLÂNTICO!», DURANTE 8 MINUTOS NO ALTO DE ST. JUSTA

Na da 11 2 os jovens colocaram dois cartazes com 5 metros de comprimento no elevador de St. Justa, local dos mais movimentados do centro da cidade, que diziam: «LUTA PELA PAZ! FORA O PACTO DO ATLÂNTICO!» Durante os 8 minutos que estiveram pendurados, tem que a P.I.D.E. os roubasse, centenas e centenas de pessoas se aglomeraram para os ler. Toda a cidade se regozijou com este acto heroico dos jovens patriotas da Paz.

No cinema TIVOLI no dia 22/2 foi colocado de 2º. até ao 1º. balcão um grande cartaz com os dizeres: «PAZ, SIM. NATO, NÃO!»

Muitas centenas de pessoas o viram e nos seus rostos lia-se a aprovação mais sincera.

Nas traseiras de 3 auto carros foram colocados grandes cartazes incitando à luta pela Paz e contra o P. Atlântico. Milhares de pessoas os leram e apoiaram.

A JUVENTUDE LEVANTA-SE

(Continuação)

MILHARES E MILHARES DE MANIFESTOS, TARJETAS E INSCRIÇÕES A FAVOR DA PAZ

O MUDJ publicou (só em Lisboa), 3 manifestos, dois boletins e 4 tarjetas, num total de várias dezenas de milhares de exemplares. Os jovens partidários da Paz de BELAS ARTES publicaram 4.000 folhetos de duas obras de dois artistas, mostrando os horrores da guerra.

Os jovens apesar da P.I.D.E. lhes ter roubado 30.000 targetas, distribuiram pracia de 90.000 exemplares de documentos (dos quais apenas 6.000 eram targetas) em quase todas as Escolas Superiores, em dezenas de fábricas, em vários cinemas, em quase todos os centros fabris, em electricos, em vagons, nas ruas mais movimentadas e em alguns «pátios» estes documentos foram distribuidos abertamente à mão, lançados pelos mais engenhosos processos, metidos debaixo das portas, mandados pelo correio, etc. Centenas de documentos e de selos foram colados nas paredes.

Milhares e milhares de inscrições por todos os lados da cidade os jovens fizeram. Elas são bem o testemunho da vontade da juventude pela guerra. As inscrições foram o grito duma juventude ameaçada mas invencivel.

No I.S.T., apesar da intensa vigilância policial, por duas vezes os jovens encheram as paredes interiores e exteriores com inscrições a tinta e a carvão que diziam: «Queremos a Paz! Abaixo a guerra! Abaixo o P. Atlântico! Não iremos à guerra! Luta pela Paz! O I.S.T. para os estudantes!», etc. Por toda a cidade isto foi comentado e por toda a cidade as inscrições surgiam: «A juventude não quer a guerra, quer a Paz! Assinai o Apelo para um Pacto de Paz! Jovens, luta pela Paz! A Paz está em perigo! A luta pela Paz é a luta pela vida! Recolhei assinaturas para um Pacto de Paz! Nós jovens não faremos a guerra para servir o fascismo! Nós não assassinaremos outros jovens! Mãis, não deixeis vossos filhos queridos irem à guerra!» Fora com os americanos! Ami go home! Abaixo o Pacto do Atlântico! 1.500.000 contos para a guerra e o povo morre de fome! Pactos? Só de Paz! Porque apagam os fascistas a palavra Paz? Porque querem a guerra!», etc. Algumas destas inscrições foram feitas com letras de metro e tinham vários metros de comprimento.

AMI, GO HOME na torre do aeroporto de Lisboa

Na torre do Aeroporto de LISBOA, onde desembarcaram os fomentadores de guerra estava pintada a vermelho com letras muito grandes a frase AMI, GO HOME (americanos ide-vos embor!) e era de parte daqueles foram obrigados a fel-a.

Milhares de postais e cartas foram enviadas às embaixadas americana, inglesa, francesa e outras. Um só jovem e trouxe pessoalmente 58 cartas nas embaixadas, onde viu montes delas.

PROSSEGUE A RECOLHA DE ASSINATURAS

Enquanto os fomentadores de guerra conspiravam contra a Paz em Lisboa, os jovens intensificavam a recolha de assinaturas para um Pacto de Paz: duas jovens católicas recolheram 16 assinaturas, na Costa de Caparica da maceira mais abelha; numa obra do Areeiro, 61 assinaturas (num total de 60 e poucos (perários) na Fábrica dos Sabões, 60; um aluno no átrio da Faculdade de Medicina, 12 assinaturas; uma aluna desta Faculdade numa aula, 12; ainda em Medicina foram recolhidas 50 assinaturas; um jovem e uma jovem no Vale Escuro (bairro da lata), 10; 1 operário e 6 jovens respectivamente 34 25.

Os estudantes do I.S.T. organizaram uma exposição de pintura do artista GOYA sobre «Desastres de guerra».

Os jovens operários e estudantes formaram e consolidaram as suas Comissões de Paz.

GREVES E PROTESTOS PELO 31 DE JANEIRO

Temendo o governo que no dia 31 de Janeiro o povo aproveitasse esse feriado para uma manifestação patriótica para se manifestar contra a reunião do P. do Atlântico que, segundo nessa altura pensava, se realizaria a 2/2, suprimiu este feriado nacional. Em sinal de protesto os alunos da Escola Veiga Beirão fizeram uma greve total e foram aos liceus convidar os jovens liceais a aderir à greve. Do Liceu Passos Manuel aderiram mais de dois terços dos alunos.

protestos e greves parciais dos estudantes tiveram lugar na Universidade de Coimbra.

Tal foi o balanço necessáriamente incompleto, por falta de espaço e pela dificuldade de informações, da luta travada pela juventude, que a imprensa fascista não pode ocultar. O jornal nazi-fascista «Semana» viu-se na necessidade de confessar: «Não só pintadas pelas paredes mas espalhadas profusamente em panfletos apareceram estas palavras de magia (referia-se a frases «Queremos Paz») nas vésperas da reunião da NATO, em LISBOA.» E chamava-lhe depois «protesto violento», que «significa incitamento à repúdio e descrédit».

OS JOVENS LUTADORES DA PAZ SÃO PRESOS E TORTURADOS

Efectivamente a juventude repudia o P. Atlântico e protesta contra ele.

Enraivecida com esta magnífica jornada de Paz, numa manifestação clara da sua impotência e do seu ódio à PAZ, a gamela salazarista mais uma vez lançou mão do terror contra os partidários da Paz.

Assim quando lutavam contra o Pacto de Fome, da opressão, do desemprego, da Guerra e da Morte (P. Atlântico) foram presos os jovens aderentes do MUDJ Francisco Rodrigues Martins, mecânico, Modesto Eglesias, António Sousa Martins e Fernando Silva, Estudantes (os 3 últimos estavam a fazer inscrições no IST. Mais tarde foram presos os jovens: António Abreu, engenheiro, Oscar Reis, serralheiro e Renato Casquilho, mecânico.

Noutros pontos do país foram presos os aderentes do MUDJ: Alexandre Castanheira, estudante, Vítor Costa e Manuel Lourenço, operários, de ALMADA; Manuel Medeiros, empregado de escritório de VILA REAL DE STº. ANTÓNIO; Joaquim Silvestre, Ferracha (filho), empregados de escritório, Fradique Moura e Vitoriano Rosa, operários, de OLHÃO.

De toda a parte chegam notícias da luta contra estas prisões. Por todo o País a juventude se ergue contra o terror fascista.

A juventude de LISBOA tem hoje a sua martirizada e heróica perante a qual a de criminosos da P.I.D.E.. Em cerca de um ano, mais de 60 aderentes do MUDJ de Lisboa que passaram pela polícia, nem um só traiu o seu Movimento! Todos se mantiveram firmes e altivos ante o criminoso bando, negando-se a prestar declarações.

LIBERDADE PARA OS JOVENS PRESOS!

Hoje, como ontem a juventude de LISBOA luta pela libertação destes jovens, vítimas do criminoso P.I.D.E. Assim, os estudantes de Medicina recolheram 228 assinaturas para a textos um dirigido ao Director e outro à Associação Académica, exigindo que interviessem no sentido da imediata libertação dos jovens presos. Na Faculdade de Ciências os estudantes recolheram 93 assinaturas para um abaixo-assinado à sua Associação exigindo a imediata intervenção desta. Logo a Direcção da Associação enviou cartas aos ministros da Educação e Interior, exigindo a imediata libertação dos jovens presos. No IST a quase totalidade dos estudantes aprovaram assembleia geral uma moção exigindo a libertação imediata dos jovens presos. Dezenas e dezenas de cartas têm sido enviadas às autoridades reclamando a libertação destes jovens, bem como de todos os presos políticos. Dezenas e dezenas de assinaturas têm sido recolhidas para um texto que exige a libertação imediata dos jovens e dos restantes dirigentes democratas, vítimas do P. Atlântico. Os jovens têm feito centenas de inscrições dizendo: «Libertemos os jovens presos! Libertemos o Prof. Rui Gomes, a Engenheira Virginia de Moura, Dr. José Morais, etc.» Libertemos Álvaro Cunhal! Amnistia! Abaixo as medidas de segurança! Liberdade e Paz!», etc.

Importante Vitória, embora parcial, já os jovens obtiveram, arrancando da prisão os primeiros estudantes presos. Há que prosseguir até à libertação de todos os seus companheiros!

Jovens de LISBOA! O P.C.P. vos saúda!

Jovens de Portugal! O Partido Comunista Português, o melhor amigo da juventude, o Partido do futuro, em que a juventude põe os seus olhos confiantes, vos saúda e incita a prosseguir a luta, cada vez mais unidos, cada vez mais firmes, pois só a luta vos pode dar a vitória sobre a peste negra da guerra e do fascismo.

Por mais adesões (Continuação)

outro aspecto interessa considerar. O Partido Camunista pensa que todas as comissões, que todos os sinceros combatentes da Paz devem conduzir a sua acção de molde a obter o maior número possível de ADESÕES contra a política de guerra salazarista, contra o emprego da bomba atómica, contra o emprego das armas bacteriológicas, por um pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Certos partidários da Paz ainda não compreenderam porque pessoas que desejam sincera e ardentemente a Paz ainda receiam dar a sua assinatura, e por isso, erradamente, passam a hostilizar essas pessoas. Ora, o caminho justo, a justa orientação para com as pessoas desejosas de Paz, mas que receiam represálias se derem a assinatura, deve consistir em esclarecê-las pacientemente até fazer-lhes compreender a necessidade de participarem de forma activa na luta pela defesa da Paz.

É preciso ter se muito em conta as condições de repressão e de terror fascista em que vivemos e em que é travada a BATALHA DA PAZ e sermos muito objectivos na actividade de esclarecimento, eis o que se impõe. Não devemos, não confundir as condições fascistas em que vivemos e é travada a luta pela Paz com as condições em que vivem e travam a luta os partidários da Paz doutros países não fascistas. Muitos homens, mulheres e jovens não terão relutância em declarar a sua inteira adesão pela Paz e contra a guerra. Porém, não darão, por agora, a sua assinatura. Porquê? Uns porque têm medo que isso lhes acarrete a perda do emprego, a perda do pão para si e os de sua família. Outros por medo de serem presos. Outros por não compreenderem o real valor da sua assinatura como uma forma de luta pela Paz. Outros por não conserdarem com documentos para os quais lhe é pedida a sua assinatura e todos, finalmente, por receio de passarem a ser futuramente conhecidos e perseguidos pelas autoridades fascistas. Entretanto todos estão a favor da Paz, todos estão contra a guerra. Tudo está em encontrar as formas mais indicadas de atrair tais pessoas a pouco e pouco à luta, à actividade em prol da Paz e contra a guerra.

Confiar e sempre em que aqueles que hoje apenas dão a sua adesão podem dentro em breve, bem esclarecidos passar a dar a sua assinatura, participar numa comissão de Paz, participar nas acções de massas, isto é, na luta mais aberta contra a guerra e em defesa da Paz.

Tudo deve ser feito no sentido de esclarecer e mobilizar as pessoas simples contra a guerra e pela Paz. Tudo deve ser feito no sentido de alargar e fortalecer a UNIDADE e acção de todos os homens e mulheres de Portugal que são sinceramente pela Paz e odeim a guerra!

PORQUE APAGAM OS FASCISTAS A PALAVRA PAZ? PORQUE ELES QUEREM A GUERRA!

GENTE DO CAMPO!

POR MAIS UNINADE E LUTA em defesa dos vossos interesses

Os agricultores compraram em 1950 o sulfato de cobre para tratamento das vinhas a 5800 cada quilo. Este ano a CUF (grande trust que tem dentro do governo, Assembleia «Nacional» e Câmara Corporativa alguns dos seus dirigentes e homens a seu soldo) anunciou que o preço será de 12800. Quer dizer: de 1950 para cá o preço do sulfato de cobre aumentou mais do dobro (130%), o que está provocando o descontentamento e protestos em vários pontos do País.

Em Novereiro do corrente ano, os comerciantes de batata, despresando as imposições da Junta Nacional de Frutas, recusaram-se a levantar a batata excional, sujeitando-se a perder o dinheiro que para tal já tinham depositado, pela razão da menção da batata estar imprópria para consumo.

Perante utirem e protestarem contra esta situação que afecta produtores, consumidores e os seus próprios interesses os referidos comerciantes tentaram realizar uma reunião, que foi impedida pela P.I.D.E.

Juntando a tudo isto o aumento crescente das contribuições, impostos e alcavalas camarárias; os elevados preços dos adubos e dos utensílios agrícolas; as crescentes dificuldades e pelas postas à venda de livre circulação dos produtos agrícolas, as medidas fiscais impostas pelos Grémios e Federações, ficaremos com uma ideia total completa das enormes dificuldades com que se debatem as populações laboriosas do campo.

Para por cobro a esta situação, os camponeses, os pequenos e médios agricultores, vítimas da política salazarista, devem reforçar a sua UNIDADE e lutar em torno pelos seus comuns interesses. Lutar por trabalho para os desempregados e por aumento das jornas! Lutar pelo barateamento dos adubos e de todos os produtos utensílios agrícolas! Lutar pela redução das contribuições e alcavalas. Lutar por preços compensadores e livre circulação venda dos seus produtos. Devem juntar a todos os democratas e patriotas da P. e lutar em comum contra a política de guerra salazarista, pela Paz, pela Liberdade, pela Independência Nacional.

RADIO MOSCOVO

Transmite

DIAriamente para Portugal e Colónias, das 22 e 30 às 23 H. em ondas curtas de 31 metros.

GES PCP

GRANDE EXEMPLO DE PATRIOTISMO E DE LUTA PELA PAZ

Senhor Presidente da República
Excelência

Considerando que as verbas destinadas ao rearmamento do nosso País [cost] um sumo obstáculo à elevação do nível de vida do Povo Português e até uma causa de dificuldades económicas graves como ainda recentemente foi declarado oficialmente a propósito do escasso aumento dos vencimentos do funcionalismo público;

Considerando que a participação de Portugal no Pacto do Atlântico envolve inevitàvelmente uma política de rearmamento;

Considerando que por outro lado o Pacto do Atlântico, como expressão de um bloco militar de potências, contraria a cooperação entre todos os povos para a salvaguarda da Paz;

Considerando que para o entendimento entre as Grandes Potências deve ser persistentemente procurado, a bem de Portugal e do Mundo;

Os signatários tendo presente os superiores interesses da Pátria Portuguesa, vêm representar a V. Excia. no sentido de:

1º. — Portugal abandonar a organização do Pacto do Atlântico;

2º. — As verbas destinadas ao rearmamento serem aplicadas no melhoramento do nível de vida do Povo Português e a com bater a grave crise económica nacional;

3º — Serem realizados esforços para desanuviar o mal estar internacional e concluir um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Abranches Ferrão—advogado; António Celestino de Castro—arquiteto; Artur Celio Coutinho—médico; Francisco Lopes Vieira de Almeida—professor; Keil do Amaral arquiteto; J. Cunha Viana; Mário Andrade; José Cruz; Elisa Horta, António Cruz; Fernando Teixeira Ribeiro. Francisco Rosa, João Lisardo, Manuel Silva, José Fragoso, José Remão Luiza Pamplim, Maria Aurélia Santos, António Marques, Maria Bento, José Conceição, Francisco Bento, Pedro Ramos Almeida, Rui Oliveira, António Almeida Dias, Silveiro Santos, Antónia Jesus Lapa, Virgílio Furtado, Carlos Abolim Inglês, Diamantino Pessanha, Dine Pinheiro Chagas, António Nunes. Armando Coelho, Aurélio Santos, Candida Novais, Bernarda Conceição, Francisco Bento, Pedro Ramos Almeida, Maria Rita Damasceno Albuquerque, Maria dos Santo, Maria José de Sousa Lopes, Maria do Céu Sousa, Henrique Lopes da Fonseca, Alberto Gomes de Andrade, Branca da Costa, Maximina de Jesus da Silva Borges, Rosa da Silva, Maria Fernanda Moura Gonçalo em Formatia, Maria Amélia do Vale Vieira Cerqueira, Maria Fernanda Rodrigues Cunha, Carmem Rodrigues Cunha, António Ferreira da Costa, médico. Armanda Fernandes Ferreira da Costa Mariana da Conceição Gomes, José Gomes dos Santos, Felismina da Conceição Gomes, Júlia Ribeiro Gomes, Adriano Sarmento dos Santos, Maria Leonor Pereira de Matos, Madalena Martins de Almeida, Etelvina da Conceição Pereira, Teófilo Simões Mota, Acácio de Oliveira Batista, Mário Simões Pedro, Antonio Nunes Mota, Augusto Fontes, António Nunes. David Coelho Bento, Virgílio Correia, Manuel Simões Ferreira, Serafim Simões da Costa, Manuel de Oliveira Ferreira, José Nunes Pardal, Rui José Bizarro, Horácio Leitão, António Rodrigues Pais, José Correia e Silva, Manuel Costa Morais Alberto Queiroz, Eduardo José Lopes, José Alcântara Santos, Augusto Vieira, Luís Silva, L. Martins, Armando Baeta, José Manuel dos Santos, Mário Simões Figueiredo, Manuel da Costa Morgado, João da Silva Martins, Manuel Simões Micaelo, José dos Santos Damasceno, Daniel José dos Reis, José de Sá Cardoso, Elisio Pereira Carneiro, João Francisco Caldeira, Manuel Filipe. Adelino Carlos Pinto, João Albuquerque, Maria Saraiva, João Fernandes, Manuel Augusto Fontes, Silvestre dos Santos, Evaristo dos Santos Pinto, João Gomes Júnior. Fernando Feijão, Vieira Alberto, Lúcio Leite de Lara, Idálio dos Santos, Clementina Rodrigues, Bernardino Manuel Casquinha, Albertino Abilio dos Santos, Mário Vilaça, licenciado em Letras, Maria de Lurdes Batista dos Santos, Maria do Céu Prata Lameiro, Vitorino Alves Andrade, Elmelinda Garrido Andrade, Ernesto Pinto Loureiro, Miguel Simões Capão Francisco Vieira Liesão, Francisco Ralino Alberto de Oliveira Vilaça, Fernando Moniz Rebelo, Celestino Trindade Soares, António Silva Trigo, José Magalhães Simões Freire, Manuel António Vieira António Joaquim Rodrigues de Paula, Maria Manuela Gomes de Andrade, Maria Alexandrina e Silva, Henrique Pereira da Silva Santos, Anibal Soares, Manuel Simões Ferreira Noro, José Simões Ferreira Alberto Pedro Faria, António Ferrão, Manuel Rui, Francisco Ferreira, João de Sousa Rachinas, Afonso Ralha, José Simões Maria da Conceição Ralha, Maria de Fátima Ralha, José Lino Ralha, Manuel Folgado, Maria Manuela Cardoso, Albano Cunha advogado, Vasco António Ramos Eloi, médico, António Caetano Maria Luísa, Maria Medeiros, Amedeo da Piedade Libano, Flávia Jorge Medeiros, Floreatino Jorge, Rosanna Jesus Jorge, Maria Custódia Jorge, Antonio Esteves Leonardo, Guilherme de Sousa, Maria Adelaide dos Santos, Artur Esteves, Eduardo da Costa, Manuel Luís Garrafão, Abilio Furtuoso Leonardo, Mário Esteves, Manuel Augusto, António Fernandes Canarico, Manuel José Catarino, João da Zenha, Adelino Patrícia, Casimiro Casquinha, António dos Santos, Teodoro da Silva, Deolinda da Piedade, Albino Pedro, Maria Isidora Casquinha, Abilio de Oliveira Primoroso, Luís de Oliveira Primoroso, Rosa Casquinha, Fernando Manuel Casquinha, Armando Casquinha, Manuel Francisco Cardoso, Manuel Francisco Cardoso, Manuel Francisco Cardoso, Julio Fernandes Rodrigues, Natalia Fernandes, Isidora Fernandes, António Gregório, Maria Augusta Ferreira, João Pereira Ribeiro, Maria Fernanda Diniz de Carvalho, Maria Regina Carvalheiros, Maria Javel na Rodrigues, Alice Damasceno Albuquerque, Manuel Pereira Quinta de Lima Braga, Clarisse Quintano de Lima Braga de Almeida Lemos, Belarmina Oliveira, Maria Teresa de Oliveira Ferreira, Olinda Rodrigues, Eva amado, Alfredo Batista dos Santos Vião, António Carvalho, António de Araújo, Heráclito Mota Rio, Fernando Horta, Maria Santos Cordeiro, Joaquim d'Oliveira, António de Sousa Branco, Carlos Marques, António d'Almeida Bono, Filomena Moreira, Felismina Duarte, Gendi José Batista Gomes, Raul de Sousa, Alexandre Alberto Gomes da Costa, Fernando Santos Fonseca, Augusto Rodrigues, Aníbal Rodrigues, Aníbal Rodrigues, Joaquim Manuel Fernandes, Fausto Coimbra, Manuel Nunes Pardal, Pompeu Simões Aires, Manuel Joaquim dos Santos, António Francisco Martins, Jaime Francisco Pires, Rodolfo dos Reis, Manuel Oliveira Martins, Domingos Maia Rodrigues, Adriano Simões Lucas, Amaral Simões dos Reis Ferreiros, Duarte Sipriano, Mário da Cruz, Manuel Simões Pedreiras, Manuel Martins Junior, Heitor Rodrigues de Carvalho, Manuel Simões Capão, José Valério Ferreira, Antero Simões Aires, Armando Martins, Manuel Simões dos Santos, Adriano Martins, Manuel Simões Ferreira Santos, Manuel Simões Aires, Agostinho Minheiros, Manuel Nunes Simões Martins, João dos Santos Barreiro, Aurélio dos Reis Pedreiras, Manuel da Costa, Manuel Francisco Domingues, Manuel Simões da Costa, Manuel Augusto Simões, Armando Francisco Cadeira, Pompeu João Domingues, Manuel Simões Loureiro, Manuel António Simões, José Dias Teixeira Vida, Manuel Augusto dos Reis, João Simões Barreiro, Leonel de Oliveira Cardão, Manuel Grangeia, José Vieira, Reinaldo Pinheiro, Amador Simões dos Santos, Aníbal Simões Santos, Inocêncio Simões Cadeira José Simões de Castro, Cremilde Ralha, Constantino Mendes, Calvino Marques Esteves, Edmundo de Oliveira Ramos, Francisco Eugénio Coelho, Francisco Venâncio, Felisbela Sousa, Gracinda América Gonçalves Peniche, João de Oliveira, Primoroso Esteves, José Esteves, José Balão Caramba, João Gomes Almeida Judite Pimenta, Joaquim Batista Pereira, Júl a Maria Neto, João Martinho Ribeiro Pimenta, Maria Amelia Ferreira Gregério, Maria Ferreira, Maria Primoroso, Manuel dos Santos, Manuel Fortunato, Maria Júlia Esteves, Maria das Dores Leonardo, Manuel Henrique Gomes, Maria Antonia de Melo Pereira, Maria Assunpção Neto, Mário Pereira, Octavio Rosa Mateus, Raúl Carvalho, Tomaz Gregorio, Victor Rodrigues Pimenta, Albano dos santos, Carlos Leia dos Santos, José da Costa, Fernanda de Sousa, Ludovina de Sousa, Hermínia de Sousa, António M.Conceiro, Hermani Gandara, arquitecto, João Santos Amedio, Alice Duarte Braz, professora, Maria Amélia Garcia, Eduardo Santos Edas, Irene Caria Costa, Argentina de Jesus, Paiva Morais, José Cirilo Machado Luís Filipe Cabral, Vitorino Cruz, Eugénio Espírito Santo, António Abreu, Lia Maria Fernandes, Maria Francisca Soares, Carlos Nascimento Erveedoso, Gomar Azevedo Gomes, David Barnardino, Manuel António Franco Arvelos, Carlos Veiga Pereira, Alfreco Noaies Rodrigues, Carlos Afonso Dias, Rogério Paulo, actor, Manuel Alpedrinha, jornalista, Alvaro Salema, jornalista, Luís Salas, advogado, José Ribeiro dos Santos, jornalista, Arlindo Vicente, advogado, Joaquim Alberto César, comerciante. José Paradeia de Oliveira, advogado, Belisdoro Caldeira, advogado, Antonio Alves Redol, escritor, Pinto Gonçalves, advogado, Victor Palis, arquitecto, José Cardoso Pires, escritor, Maria Lamas, escritora, Arnaldo Peres de Carvalho, engenheiro, professor catedrático demitido, Vasco Pereira da Conceição, escultor, Maria Barreiro, escultora, Francine Benoit, crítica musical, Guida Keil, Lino Lima, advogado Ema Quintas Alves, professora, Aurelio Marques da Silva, engenheiro, professor catedrático, demitido, Fernando Sousa Castro, José Alexandre Costa, Manuel Baeta de Almeida, Humberto Dinis, Lopes, advogado, Manuel Augusto Zalmar Nunes, matemático, professor catedrático demitido, Augusto Macedo Sá da Costa, licenciado em C. Económicas, Lima de Freitas, pintor, João da Silva, escultor, 72 anos de idade, Júlio Pomar, pintor. António Srude, pintor, Luís Dias Amado, médico, Manuel Rodrigues Lapa, escritor, professor catedrático demitido, Luís Francisco Rebelo, advogado, Rui Grácio, professor, Mário Dionisio, escritor, Berta Mendes, professora, Manuel Mendes escritor, João Vasconcelos Estevesjarquitetc, Celestino de Abreu Castro, arquitecto, José Rafael Botelho, arquitecto, José Huertas Lobo, arquitecto, Francisco Castro Rodrigues, arquitecto, Avelino Cunhal, advogado, José dos Santos Cruz, Feliciano Lopes. Maria Manuela Vaz Lopes, Maria da Piedade Sá Nogueira, Alexandrino Albuquerque, Lino S. Conde, Rui de Carvalho, Cândido de Castro, Rodrigues Pinto, Guilherme Alves, Priano Gonçalves, António Amado, Fernando Amaral Cunhal, Simões, Mário Augusto Castmiro, Mario Andrade, António Neto. Carlos Gonçalves, Alda Espirito Santo, professora, Rui Nazase, Americo Espirito Santo, Amilcar Cabral, engenheiro Agrónomo, Maria da Luz Gomes da Costa, Sérgio Santos, Arnaldo da Silva Trigo, Maria Ana Cabral, António Vasco Cabral, Amália Pombinha, Emília de Carvalho, Constancia Pereira, Natividade Paulino, Alberto Augusto, Agostinho Simões, Manuel Neto, Fortunato de Carvalho, Victor Cordoso, José Carvalho Picoco, Urbino Rodrigues, Manuel Soares Gomes, José Gonçalves oliveira, Arménio Pereira, Raul Carvalho Bloco, Jorge Manuel Neto João Procopco, Benjamim Vieira, Joaquim Ferreira Bertolo, Carlos de Oliveira, escritor, João José Cochofel, escritor, João Simões, arquiteto, Maria da Graça Cochofel, Fernando Lopes Graça, compositor musical, Fernando José Saraiva, escritor, Maria Barroso, actriz, Mário Soares, licenciado em Letras, Cândida Caraça; professora, Maria Keil Amaral, pintora, Francisco Keil do Amaral, arquiteto, Maria Elena C. Guedes, João de Melo Falcão Trigoso, pintor, Maria da Graça Ferreira Cunha, pintora, Maria Isabel Aboim Inglês, professora, Maria Clementina Carneiro de Moura, professora, Edmundo Tavares Pedro, Fernando da Fonseca, médico, professor catedrático, demitido, Jorge Borges de Macedo, professor, Joaquim Angelo Rodrigues, engenheiro, Manuel Dias Andrade, engenheiro, Fernando Torres, José Sousa Arez, engenheiro, Gustavo Suromenho, advogado Luís de Azevedo, advogado, José C.Moura, arquitecto, António Cruz, Artur Coutinho, médico, Maria Helena Rodrigues Cabral, engenheira agrónoma. Benjamim Ferreira Bertolo, Simplicio Jeronimo, Basa Encarnação Horta, Ezequiel de Castro e Silva, Júlia da Conceição, José de Sousa, Francisco João Pereira Gomes, Fernando Pedro, Alfredo Luís, Messias Cardoso, António Cardoso, António Rodrigues Luís, Manuel Rato, Luís Santos, José da Costa, Cecilio Pereira, José Joaquim Oliveira, João Rodrigues, Carlos Sousa Miranda, João José da Costa, José Lino, Henrique Pedro, Maria Joaquina, Joaquina da Cruz, Fernando José Rodrigues, Natalino Costa Vieira, Emílio Borges Coragem, Vitorino Pereira, Gabriel Grilo, Joaquim Martins Cavaco, Francisco Pereira, Cacino da Costa, Capitolina da Costa, Marzarino Mendes, Virgilio Messias, Joaquim Vicente, Filipe Lavareda, José Manuel, Francisco Bento, Emília da Conceição, João Tomz.

* * *

Ao publicarmos esta representação com algumas das mais de mil assinaturas que a subscreveram, não podemos deixar de esclarecer junto de todos os portugueses, a ali ude de algumas pessoas que se dizem democratas.

Aquilino Ribeiro, não se limitou a recusar a sua assinatura, ele teve uma posição de desencorajamento para com os angariadores. Esta posição não está de crema alguma em concordância com a qualidade de escritor progressista e democrata que ele se ser.

Egas Moniz, um prémio Nobel, um homem que já foi ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e dirigente dum partido político, recusando a sua assinatura, pretextou ter dúvidas se o Pacto do Atlântico é ou não uma coisa boa (!!!) Tal perúça e incomparável com a qualidade de amigo da paz que diz ser e pela qual se pretende passar.

Pretextando duvidar da sinceridade dos autores da exposição, o conhecido oportunista, Azevedo Gomes, recusou a sua assinatura.

Do mal **Sr. Nuno Rodrigo dos Santos** da União Socialista, declarou abertamente: «Bateram à má porta. Concordo com o Pacto no Atlântico». Esta posição é concordante com a resolução da maioria dos direngentes da União Socialista que resolveram não assinar.

Salientamos, entretanto, que alguns adrentes desta organização assinaram e têm assinado outros protestos, e que alguns se declararam de acordo com a luta contra o Pacto do Atlântico e pela Paz, mas submeteram-se à disciplida do seu partido.

A estes e a alguns sinceros democratas que não assinaram por receio de perderem o seu ganha pão e outros por medo de represálas fascistas, convidamo-los a reconsiderarem bem as suas responsabilidades por não contribuirem na prática para a defesa daquilo que dizem amar — a PAZ.

Hoje, no pior dos caros, pode-se efectivamente perder temporàriamente o emprego, mas que todos pensem bem que se, apesar de tudo, os imperialistas conseguirem desencadear uma nova guerra não será apenas o emprego que perderão, mas sim, todos os haveres, a vida dos filhos e outros entes queridos, a própria vida!

O magnífico exemplo destes valentes patriotas e amigos da paz, devem servir de estímulo a todos os portugueses e portuguesas que não querem ver o País envolvido nos planos aventureiros dos incendiários de guerra.

Pela Paz, pela Pátria e pela defesa da causa sagrada da paz nenhum português honrado deve recusar a sua assinatura.

OS PRESOS DE PENICHE GRITAM

«FORA DA NOSSA PATRIA»

Quarenta e quatro presos políticos encarcerados na fortalesa de Peniche, tendo há frente os destacados lutadores da paz Joaquim Campino e Guilherme da Costa Carvalho, enviaram uma declaração aos delegados à Reunião do Pacto do Atlântico em Lisboa na qual afirmam a justeza das palavras proferidas pelo secretário do P.C.P., **Álvaro Cunhal** perante o tribunal fascista àcerca dos interesses comuns entre o povo português e os seus melhores amigos: a U.R.S.S. e as Democracias Populares.

«Por isso, nós, presos políticos, que nos sentimos profundamente identificados com os interesses do nosso povo e da nossa Pátria, queremos vir dizer-vos — mesmo arrostando os perigos desta atitude, pois as nossas vidas estão nas mãos fascistas— que repudiamos profundamente a vossa presença no nosso País assim como os vossos planos criminosos duma nova guerra de agressão e conquista contra povos amigos e pacíficos».

Depois de apoiarem entusiàsticamente as conclusões de Vishinski na recente Assembleia Geral da ONU em defesa da paz, afirmam que o povo português reconhece que: «A paz será salva e consolidada se os povos tomarem nas suas mãos a causa da paz e a defenderem vitoriosamente até ao fim», e terminam por dizer:

«A vossa presença odiosa é uma ameaça à nossa independência nacional!

Fora da nossa Pátria, amigos e patrões do fascismo portugues!

Fora da nossa Pátria fomentadores da III guerra mundial!

Abaixo o agressivo Pacto do Atlântico!

Paz! Paz! Paz!»

GES PCP

PREPARAÇÃO ABERTA PARA A GUERRA MAIS PESADOS IMPOSTOS SOBRE O POVO

A Paz defende-se com factos e não com palavras. Ora, os factos da reunião de Lisboa falam abertamente na preparação intensa para a guerra.

O ministro fascista Paulo Cunha falou na «fábrica de rearmamento». O ministro dos estrangeiros norueguês, Sr. Lange, declarou que: «Os programas de defesa comum que vamos aprovar, impõem pesados encargos as populações dos nossos caloroze países». Por sua vez, o ministro dos estrangeiros do Canadá declarou que: «Os créditos militares... não podem ser diminuídos. Trata-se de saber se serão aumentados...»

Os patrões norte-americanos, por intermédio de Acheson, tiraram as dúvidas:

«Todos os nossos países aumentaram os esforços financeiros... e tomaram providências no sentido de ainda mais os aumentarem num futuro imediato». E mais adiante: «Temos de tomar decisões difíceis e usar de providências drásticas». «Temos que aumentar a força militar concreta». E sem vergonha:»... no momento em que os exércitos dos mapas se estão a traduzir em exércitos de campanha e na altura em que tanto há ainda a fazer, «tido certo que não achei inoportuno uma pausa para ponderar para que fins empregaremos essa força...»

O crédito de 1 milhão e 500 mil contos para armamento foi imposto a Portugal pelos imperialistas norte-americanos. Mas, eles têm pressa, querem mais. Como ficou demonstrado pelas suas próprias palavras, e mais ainda pelos factos, expressos na recente chegada de mais aviões e de outro material de guerra a Portugal, novas e maiores cargas tributárias e descontos caírão sobre as massas trabalhadoras para a preparação de contingentes militares para enviar pelos salazaristas para países estranhos sob o comando de generais norte-americanos. Isto significará mais deprimego, mais fome e mais miséria em Portugal

Mostrando todo o servilismo à vontade dos seus patrões de além Atlântico, e pondo mais uma vez a descoberto a traição da camarilha salazarista aos interesses nacionais e o caracter belicista da sua política, através de uma linguagem canibalesca, Paulo Cunha declarou que: «O Ocidente não tem assim vários caminhos à escolha, mas um só, e esse estreito e difícil».

O povo português, com a valente classe operária à frente, pensa desde há muito de forma absolutamente diferente. **O povo português pensa que há dois caminhos à escolha:** O caminho da preparação para a guerra e da traição nacional, escolhido pela camarilha salazarista, e o caminho da luta pela defesa da Paz e da Independência Nacional. Sem hesitar

O POVO PORTUGUÊS ESCOLHEU O CAMINHO DA LUTA PELA DEFESA DA PAZ E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

A propaganda salazarista tedente a fazer crer ao país e ao mundo que o povo português está com a camarilha fascista de Salazar, sofreu mais uma vez um rotundo fracasso. Ao contrário do que afirma, a camarilha salazarista tem medo do povo porque sabe que este longe de estar com ela a odeia profundamente.

Esse medo ficou bem patente no aparato bélico verificado dentro do I.S.T. e numa larga zona em volta, em que os guardas e agentes, com capacetes de aço, andavam ostensivamente armados de pistolas metralhadoras e outras armas automáticas, assim como na violenta repressão e no terror que se viveu em Portugal nos últimos dias e durante a conferência dos embaixadores da morte em Lisboa.

As prisões dos destacados dirigentes do MND e do Movimento da Paz, Rui Luis Gomes, José Morgado, Virginia de Moura, Alberlino Macedo, António Abreu, David de Carvalho, Humberto Lopes, Lobão Vital, Ferracha, Carlos Alberto, assim como a prisão de muitos jovens em Lisboa, Algarve, Almada, Porto, etc, e ainda de outros democratas e partidários da paz levadas a efeito em Lisboa Porto, Almada, Barreiro, Vila Real, Chaves, Miranda do Corvo, Pocinho, Régua, Lamego, Fafe, Braga, Rio Tinto, Valongo Vidago, Belices, Montalegre, Alijó, Macedo de Cavaleiros Chaves, etc. são mais uma prova de que a camarilha salazarista tem medo do povo.

Mas, nem o aparato bélico, nem a repressão e o terror, nem as prisões em massa impedirem que os democratas e partidários da paz portugueses mostrassem o seu ódio aos canibais que se reuniram em Lisboa e levasse a efeito várias acções concretas em defesa da paz, como a publicação de vários manifestos impressos e copiografados e tarjetas com a foragem de muitas dezenas de milhar de exemplares, desmascarando a política salazarista de guerra e exortando o povo a protestar contra a realização em Lisboa da reunião do Pacto do Atlântico e a intensificar a luta pela defesa da paz.

O manifesto do Secretariado do C.C. do P.C.P. (18.000 ex.) foi acolhido calorosamente entre as massas Populares, que tudo fizeram para que nem um só exemplar se perdesse. Em **Lisboa, Moscavide, Alverca, Porto** e outras terras, as brigadas de agitação deram provas de audácia e coragem durante a sua distribuição. Em **Moscavide**, A G.N.R. cercou um bairro inteiro para prender os distribuidores. Estes depois distribuiram todos os manifestos, juntaram-se voluntariamente às dezenas de presos que pouco depois foram mandados seguir o seu caminho.

Os manifestos publicados pelas organizações do Partido de Lisboa e Porto (2.000 e 3.000 ex. respectivamente) liveram igualmente caloroso acolhimento, outro tanto aconteceendo com os seguintes manifestos do MND, do MUDJ e das Comissões da Paz:

«Pacto de Paz e Não Pacto do Atlântico!» (10.000), «Pela Paz» (10.000), «Pacto de Paz Sim— Pacto do Atlântico Não!» (10.000), «Os Trabalhadores Apoiam o Pacto de Paz e opõem-se ao pacto do Atlânticos (15.000), «O que é o Pacto do Atlântico (10.000), «A Paz Está em Perigo» (10.000), «Manifesto à Juventude Em defesa da Paz» (10.000), «Os Estudantes de Lisboa Em Defesa da Paz» (10.000), «Aos Democratas, Aos Defensores da Paz, Aos Portugueses», «O Povo Não Esquecerá o 31 de Janeiro» (todos estes manifestos foram impressos), «Os Trabalhadores do 31 de Janeiro», «Mensagem, Ao Povo do Algarve», Manifesto da Comissão de Paz dos médicos, Manifesto dos professores, 520 ex. do relatório da Comissão Feminina Internacional sobre as atrocidades cometidas pelas tropas norte-americanas na Coreia (copiografados).

Foram também publicados dois boletins da Associação Feminina Portuguesa Para a Paz e vários outros boletins de Comissões de Paz.

As tarjetas causaram inorme sucesso entre as massas populares, que as apanhyam e liam ávidamente. Eis os dizeres de algumas: «Mais Pão — Menos Canhões!», «Go—out!», Go—home!», «Não Queremos Guerra», «Nós não Somos Carne de Canhão!» etc, etc, etc.

Inscrições com palavras de ordem em defesa da paz foram feitas aos milhares em Lisboa, Porto, Coimbra, Algarve, Setubal, Barreiro, Alhos Vedros, Ilhavo, Póvoa, Alhandra, Alverca, Sacavem, Moscavide, Cascais e Sintra, Valbom, Matozinhos, Sra da Hora, Valadares, Gaia, na estrada de Lisboa—Porto e Porto—Espinho, Figueira da Foz, etc, etc.. Nalguns locais e zonas de Lisboa, este processo de luta tomou o aspecto de uma verdadeira batalha pelas inscrições, porquanto logo que os servos vassalos do fascismo as apagavam (algumas parte'es tiveram que ser picadas), logo os partidários da paz escreviam outras.

Por outro lado, **milhares e milhares de cartas e postais** com o mesmo objectivo de protesto foram enviados às embaixadas estrangeiras, particularmente à americana, aos hoteis, ao próprio I.S.T., ao governo e a outras autoridades fascistas.

Apesar de insuficien e e de algumas deficiências que enferma a propaganda realizada contra a reunião do Conselho do Pacto do Atlântico em Lisboa e pela paz representou um esforço enorme das organizações democráticas e da paz pela maior numerosa e mais bem feita dos últimos anos. Ela contribuirá para o alargamento e fortalecimento das fileiras dos democratas e partidários da paz de Portugal.

UNIR E LUTAR — LUTAR E UNIR

A intensificação das lutas reivindicativas da classe operar a e demais trabalhadores, assim como as cada vez mais numerosas acções em defesa da paz e particularmen e as realizadas durante a campanha contra a reunião do Conselho do Pacto do Atlântico abrem novas perspectivas para o alargamento e fortalecimento da Unidade Nacional para o derrubamento da camarilha salazarista, pela Democracia, pela Paz, pela Independência Nacional.

Para isso, há que lutar com maior intransigência ainda contra o oportunismo e o sectarismo, os dois maiores travões do alargamento e fortalecimento da Unidade, de que enfermam ainda muitos democratas e partidários da paz.

É necessário levantar e discutir com os homens, mulheres e jovens que perfilham ideias políticas e crenças religiosas diferentes das nossas, **apenas o que lhe seja comum a TODOS.** Só pondo de parte aquilo que nos possa separar **e levantando aquilo que nos possa UNIR contra o perigo comum** que a todos ameaça — a guerra, o desemprego, a ruina, a fome e a miséria — seremos capazes de forjar a Unidade Nacional que, depois de derrubar a camarilha salazarista de traição nacional, implantará no nosso martirizado país **um regime onde reine a Paz e a Concórdia, onde o crente possa rezar à sua vontade e o ateu possa ser ateu sem qualquer temor.**

E na luta e só na luta por objectivos comuns que tal Unidade se forjará, e ela só será verdadeiramente nacional desde que assente na Unidade da classe operária, cujo papel dirigente é absolutamente indispensável para se alcançar a vitória sobre o fascismo e a guerra.

Lutamos por tal Unidade e mais uma vez exortamos todos os portugueses e portuguesas desejosos de salvar Portugal da guerra e da ruina económica a participar activamente nela.

A CONSPIRAÇÃO DE LISBOA continuação

Avante para os 500 contos!

Transporte 235.460.00 Eluard 515.00
Alfr. Caldeira 500.00 Em defesa do P 500.00
Algarve problemático 310.00 Idem 250.00
Em frente pela Paz 50.00
Alvaro Cunhal 900.00 Paz
Idem 700.00 Empreiteiro da Paz 1.000.00
Aniversário de Stáline 285.00 Estrela Luzida 130.80
Anti-fascista 300.00 Idem 38.00
Idem 200.00 Funcionários presos 20.00
B. Gonçalves 186.50 G.A.P. 800.00
Idem 44.50 Georeteg 100.00
B.J.Caraça 300.00 « Ferreira 50.00
Cabanelas 500.00 Glória a Mili-
Cam. Duarte 20.00 tão (H) 650.00
« Falcão(A A) 360.00 J. Carvalho 75.00
Camilo 300.00 Homenagem a
Campanha 20.00 J. Moreira 230.00
Camp. Alf. Diniz 1.000.00 Joliot Curie 1.000.00
Lista n°.34-A 340.00 Jovem Guard 1.500.00
Camp. 500 contos Idem 2 5.000.00
Lista— 4 85.00 Juniores 27.50
« — 6 50.00 Kolkoslano 100.00
« — 78 12.50 Léaine (A) 500.00
« —157 25.00 Lista n°. 312
« —160 12.50 Avante comun. 20.00
« —173 11.00 Defendemos o
« —176 12.50 comunismo 15.00
« —173 34.00 Pela jav. Com. 15.00
« —181 20.00 Pela libert.
« —182 20.00 A.Cunhal 20.00
« —183 20.00 Pela libert.
« —184 17.50 de Duarte 15.00
« —185 12.50 Pela b. vit. 2.50
« —190 35.00 « Paz no mundo 5.00
« —242 20.00 Idem 5.00
« —244 5.50 Idem inteiro 5.00
« —245 4.50 Pela vit. do P 10.00
« —246 12.50 Pelos amigos
« —247 17.50 da Paz 20.00
« —248 16.00 Resistência 15.00
« —249 12.50 Lista n°. 314
« —254 34.50 Avante P. vitória
« —295 10.00 final 2.50
« — 7 17.50 Pelo Partido 2.50
Chico Miguel 200.00 Sempre o mesmo 2.50
Colélia Fern. 480.00 Sempre Unidos 2.50
Construtor progressivo 2.000.00

Lista n°. 336 Lista n°. 139
Abaixo Salazar 2.50 Amigos da Paz 5.00
As mulh. lutam 2.50 Avante! 7.50
Avante pelo P. 2.50 Bento 5.00
Pela libert. A. C 2.50
Cunhal 5.00 Cunhal 5.00
Trabalhadores Duarte 5.00
Unidos 122.50 Lemos 5.00
Tudo pelo n. P. 10.00 Lopez Raimun. 10.00
Lista n°. 340 Luiatp. paz 17.50
Abaixo o fasc. 20.00 Lutando p.paz 20.00
AAP 5.00 Malaquias 630.00
Avante pela Memoria de
Liberdade 10.00 Militão 3.200.00
Avante p. Paz 10.00 Merc. Ferr.-A 870.00
P.C.P. 5.00 Mercedes, Sof a
Pela extinção do e Colélia 1.000.00
Tarrafal 7.50 Moçambique 50.00
Pela libert. A. Mulheres Ver° 500.00
Cunhal 10.00 Norte progres. 5.00
Idem 10.00 Os trab.lutam 63.00
Idem 7.50 Pão e liberd. 600.00
Viva o Comu- Para a defesa
nismo 10.00 do P. 100.00
Viva o P.C.P. 10.00 Para o Apelo
V.M.P. 5.00 dos 800 150.00
Lista n°. 322 Para que Portugal
Amigo do P 5.00 viva em Paz 340.00
Avante! 5.00 Paz 200.00
Chico Miguel 7.50 Pela libertação
Dois amigos Alv. Cunhal 15.00
de Alvaro 5.00 Pela luta em defe-
Pela legalidade 2.50 sa da Paz 500.00
« liberdade 2.50 Pela Paz 750.00
« libertação 5.00 Idem 100.00
Idem dos povos 5.00 Pela Paz 650.00
Pela Paz 5.00 Idem mundial 250.00
Pela Pérsia 5.00 Idem (lista 66) 50.00
Portugal livre 2.50
Por uma Paz com 5.00 Total 266.478.20

NOTA — No «Avante! n°. 163, por lapso, foi publicado «Colélia Fernandes 26$00», «Chefer Ver°, —5$00», «Familia Camponesa— 733$00», «Unidade Camponesa 350$00», Camp. Alf. Diniz—Lista n°. 98 A 0$00», em vez de, respectivamente, 29$00, 36$00, 753$50, 259$50, 50$00.

Na Lista n°. 85 faltou a rubrica «Pela Paz — 10$00».

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Abaixo o fascismo 19.80
Ajax Vermelho 10.00
Alerta trab°. 58.00
Alvaro 30.00
A mem. Bento J. 69.00
Caraça 50.00
Amiga da Paz 50.00
Amigo da Paz-M 4.50
Amigas de Marja Machado 70.50
Idem 153.50
Amigo de Rus 257.50
Idem 57.50
André Zdanov 66.00
Aniversário de Stáline 20.00
Anti-fascista 50.00
Anti-Loyolas 14.00
Idem 37.50
Ant. Tavares 130.50
Idem 64.00
Aragon 150.00
Asas de Lenine 69.50
Ausente 20.00
Avante revolucionários 50.00
Idem 18.00
Idem 6.00
Avante, trabalhadores! 40.00
A Vitória será nossa 3.00
B. Gonçalves-A 62.00
Briosos Ver°. 10.00
Cam. Ladislau 112.50
Campino (A) 7.50

Camponeses pressitas 38.00
Chico Miguel-X 10.00
Ciências Ver°. 100.00
Companheiros de Coração 30.00
Coração 30.00
Danielle Casanova 40.00
Estrela 160.00
Estrelina 2.50
Estrela do Oriente 2.50
Estrela Ver°. 187.00
E. Vargas 50.00
Facho da Liberdade 80.00
Facho da Liberdade 16.50
Familia Camponesa 20.00
Fernão Vasques 20.00
F. Miguel-C 1° 500.00
G.A.P. 1.300.00
Garcia 10.00
« Hernandez 9.00
Glória a Militão 250.00
G. Carvalho-A 170.00
Homenagem a Stáline 331.50
João António 50.00
José Gregório 70.00
José Moreira-A 18.00
Jovens Ver°. 100.50
Jovens Ver°. 83.50

K.J ? 60.00
Lénine 1.50
Liberdade 1.50
Libertação 10.50
« de Duarte 160.00
Luisa Rodrig. 281.50
Luta pela liberdade 50.00
Idem 37.00
Luta dos professores 20.00
Mário Castelhano B 11.00
Merc. Ferreira 1615.00
Idem-A 112.00
Mercedes Georgette, Sofia 45.00
Idem 110.00
Militão (7) 140.00
N. 270.00
Nós não falta remos 3.50
Idem 60.00
Nova Era 71.00
Nova Era 70.00
Operário amigo 5.00
Operário F.P. 86.50
Oriental 2.50
Os dois 20.00
Pablo Neruda 50.00
Para os preços 34.00
Pátria Livre 240.00 Total 13.231.10

Paz no Oriente 2.50
Paz Universal 20.00
Pela libertação de Portugal 10.50
Ch. Miguel-(O) 130.00
Pela libertação da Paz 25.00
Jugoslávia 50.00
Pela libertação 37.00
do Povo 1.000.00
Idem 50.00
Pela Paz 9.00
Pelo fortalecimento do P.C.P. 50.00
Idem 11.00
Pró-« Avante! 70.00
Pró-luta 20.00
Pró-vingança de Militão 195.50
Idem 135.00
Rita Vermelha 138.00
Idem 134.50
Rosa Vermelha 34.70
Rurais 120.00
R. Vermelho 8.00
Salvador Cruz 10.00
Idem 10.00
Antonio Dias Lourenço 105.00
Idem 83.00
Ser Ilustre 12.50
Sempre vigilante 10.50

NOTA — De «Companheiros de luta» recebemos objectos que não especificamos.

NOTA — No «Av.» 163 saiu, por lapso, «Pol. Ioneses 50.00 e «R. Vermelho» 5.00» em vez de, respectivamente, 34.50 e 8.00

RECTIFICAÇÃO:

Por lapso, no último número do «Avante!» dissemos que o governo soviético ia realizar em Abril em Moscovo uma Conferência Económica Internacional, quando na realidade tal Conferência é realizada por iniciativa de um Comité com Séde em Copenhague.

GES PCP

AMNISTIA! **Libertemos Alvaro Cunhal!** AMNISTIA!

MILHARES DE TRABALHADORES NA OFENSIVA

Forjemos a UNIDADE da classe operária à escala Nacional

PELA MULTIPLICAÇÃO DAS LUTAS REIVINDICATIVAS E PELA PAZ!

O povo trabalhador, e em primeiro lugar a classe operária, sofrem todo o peso da ruinosa e bélica política do governo e dos seus lacaios.

O governo deliberou conceder o ridículo e demagógico aumento de 10% ao funcionalismo público, ao mesmo tempo que as despesas de guerra de milhões de contos vêm pesar duramente sobre o Orçamento. Alguns dos funcionários mais mal pagos como os criados do Sanatório do Lumiar (que depois de tal aumento passaram a receber menos 84$ por mes) viram os seus descontos aumentados duma maneira desconforme.

Em consequência da diminuição das verbas para as construções portuárias foram despedidos **58** operários e fala-se no despedimento de mais **60**, da empresa LIAL-PORTUGUESA, de **LISBOA**. Em OLHÃO da firma «Etablissements F. Delon» foram despedidos 10 homens e 40 mulheres; 2 homens e 10 mulheres da firma «Parceria Ld.ª»; 2 homens da «União» **e do pessoal** de «Algarve Exportador», da secção de vazio da fábrica «Rivar» em PORTIMÃO e das fábricas «João e Silva» de SETUBAL e de MATOZINHOS, num total de centenas e centenas de operários e operárias.

A Câmara Municipal de **Braga** despediu os condutores e guarda-freios eventuais e no mesmo tempo aumentou em cerca de duas horas diárias **sem qualquer acréscimo de remuneração** o trabalho dos operários efectivos, alegando o «deficit dos Serviços Municipalizados». Seguindo o justo exemplo dum grupo de condutores e guarda-fios esteve na Câmara e no Governo Civil a protestar contra a medida que os colocou numa situação de maior miséria ainda.

Por homens e 18 mulheres de «Judice Fialho e C.ª», 17 homens e 3 mulheres de «Lacasta Ld.ª» e 8 h. 8 m. e operários de «Vasconcelos Guerreiro Ld.ª» lutaram pela indemnização dos seus foram despedidos sem aviso prévio. Os primeiros perderam a causa e ainda foram multados, os segundos receberam uma pequena parte da quantia a que tinham direito e os últimos **receberam a indemnização.**

Trabalhadores! Todas estas acções levadas a cabo pelo patronato de mãos dadas com o fascismo contra os trabalhadores, colocam, hoje mais do que nunca, antes todos a necessidade de se unirem e lutarem como um só homem contra os vossos miseráveis exploradores.

A multiplicação por toda a parte de pequenas e grandes lutas reivindicativas, encabeçadas pela classe operária, contra o desemprego, por melhores salários contra a alta do custo da vida, por melhores condições de trabalho, pela Paz e sua unificação à escala nacional, eis a via que conduzirá ao forjamento da sólida e indestrutível UNIDADE da classe operária, condição indispensável para a vitória do povo trabalhador nas duras batalhas que se avisinham, pelo Pão e pela Paz.

Os chapeleiros e sapateiros de S.João da Madeira

LANÇAM-SE NA LUTA

No Sindicato dos Chapeleiros foi entregue por uma Comissão de Unidade uma exposição subscrita por 430 assinaturas reivindicando:

— o horas de trabalho para toda a classe
— aumento de salário de 93$00 para 40$00
— que termine o trabalho de empreitada
— garantia de 6 dias de trabalho
— extinção da tabela de produção fixa

A Direcção do Sindicato fez seguir a exposição para o delegado do I.N.T. de AVEIRO. O que se descarta à resposta, alegando que a esperava de Lisboa.

Também os sapateiros de S. JOÃO DA MADEIRA encetam a luta por melhores salários e melhores condições de trabalho.

Que a luta se alargue a toda a classe e que aliadas a estas deligências junto das autoridades os operários lutem cada vez com mais firmeza junto do patronato, na empresa, através da sua Comissões de UNIDADE Reivindicativas, que os operários devem formar em todas as empresas.

Mais um passo para a VITÓRIA

— Os operários da CAVAN na POVOA DE ST.ª IRIA que, conforme noticiou o último número do «Avante!», se tinham lançado na luta por aumento de salários, junto do patronato, conseguiram, **ao fim de algumas semanas de luta aumento de 2$00 a 6$00.** Porém os operários não foram amenedados. Mas já conseguiu na luta até ao aumento **para todos.**

— Também os operários da SODA POVOA, graças à sua persistência na luta, **conseguiram uma vitória, ainda que parcial,** forçando a gerência a dar aumento geral, que não foi além de 6% ao aumento não deixou os operários satisfeitos, os quais pelo ano novo exigiram gratificação, **tendo conseguido 12 dias de salário** para os que tinham mais de um ano de casa. Os restantes não gratificados formaram uma Comissão que junto do patrão conseguiu apenas 40$00 de gratificação. Alguns gerentes dividiram o seu dinheiro com os que tinham recebido menos. Ainda que tal acto traduza um belo gesto de solidariedade os operários deviam ter conquistado, **todos** junto da gerência exigir gratificação para todos.

Só unindo-se e lutando cada vez mais persistente e firmemente em torno das suas Comissões de Unidade, os operários da SODA POVOA conseguirão do patronato um aumento de salário compatível com o custo de vida.

Os operários e empregados na ofensiva

— Continua a luta dos padeiros do **PORTO e Matosinhos** por um novo contrato colectivo, pela proibição do trabalho nocturno, por 6 dias de trabalho e por aumento de salário.

— Numa exposição dirigida à classe, uma Comissão de Unidade dos operários de ourivesaria do **Porto** chama a classe à luta por aumento de salários, contra o desemprego, pelo cumprimento do horário de trabalho e pela melhoria da assistência.

— Os empregados das companhias de seguros do Porto aderiram à luta por aumento de ordenados dos seus camaradas de Lisboa, junto do ministro das corporações a qual entregaram uma Moção.

— Prosseguindo a sua luta os empregados bancários de LISBOA e PORTO existindo junto do grémio respectivo, a revisão do contrato colectivo, com vista ao aumento de vencimento. A direcção do Sindicato receando a concentração dos empregados no Sindicato, publicou a circulares informativas sobre o que se passava e a notícia de um possível aumento de 10% concedido pelo grémio, mediante o trabalho de mais meia hora diária extraordinária, abandaram a vontade de luta dos bancários.

Empregados bancários! Não vos deixeis iludir com esta proposta miserável do grémio. Fazei o vosso Sindicato local de reunião e discussão dos vossos problemas. Exigi ao mesmo tempo que a direcção do vosso Sindicato continue a informar-vos das deligências levadas a cabo.

— Aos operários da Companhia Portuguesa de Cobre do Porto, que, conforme o último número do «Avante!» noticiou tinham exigido junto da gerência aumento de salário, foi-lhes respondido pelo eng.º Andrade e Sousa «**ó se rebentasse a guerra poderíamos dar aumento geral**».

A exemplo dos seus colegas dos INGLESES os operários desta empresa também enviaram cartas assinadas ao P. da República e à Assembleia Nacional por ocasião da reunião do Conselho do Atlântico em Lisboa, protestando contra esta reunião, contra a política de guerra do governo e exigindo uma política de PAZ.

Continua a luta dos operários

NA FÁBRICA DE PAPEL DA ABELHEIRA

Depois de repetidas deligências da Comissão de Unidade e de mais operários junto da gerência esta continuava a protelar a resposta ao pedido de aumento de salários, tendo aumentado apenas 6 operários que já o deviam ter sido há 5 anos. E não mais de **200 operários** e operários concentrar-se no pátio da fábrica, com o apoio dos que estavam a trabalhar no turno. O gerente, que não quis receber os operários que se queriam avistar com ele, mandou o encarregado formar uma Comissão.

Depois da gerência ter afixado um ofício, em que se dizia que não pedia aumentar o pessoal, foi feita nova concentração de todos os operários e operárias que insistiram por aumento de salário.

Os empregados de escritório também lutam contra os baixos ordenados.

OPERÁRIOS E OPERÁRIOS DA ABELHEIRA!

Para falar com o gerente devies ter insistido em enviar uma Comissão por vós escolhida. Devieis ter lutado pela sua recepção e exigido a concentração doutra pelo encarregado. Só uma Comissão de Unidade composta por homens e mulheres da vossa confiança será capaz de defender firmemente os vossos direitos e reivindicações junto dos vossos exploradores ingleses. Fazei com que o patronato reconheça que a Comissão de Unidade acompanha e arrastando todos em massa e paralizando o trabalho enquanto a Comissão de Unidade se avistar com o gerente

* * *

OPERÁRIOS E EMPREGADOS!

I.N.T., Casas do Povo e outras autoridades fascistas, **a luta directa junto do patronato nas fábricas, empresas, Companhias e grémios.**

UNIDOS, FIRMES, ACTIVOS E COMBATIVOS E A VITÓRIA SERÁ VOSSA!

A PORTAGEM NA PONTE DE VILA FRANCA

No primeiro dia em que foi anunciada a construção da ponte de Vila Franca, o P.C.P., através do «Avante!», afirmou que essa construção tinha em vista servir objectivos militares e não os interesses das populações do Ribatejo e Alen ejo.

A comprovar a justeza dessa apreciação está o exorbitante custo da portagem agora imposto aos veículos e aos passageiros das camionetes e que vem encarecer o custo dos produtos daquelas regiões.

Para passar a ponte, «Penas os tanques e os canhões não pagam portagem!

O povo pagou a ponte que os salazaristas construiram para fins de guerra, e agora tem pagar mais um pesado imposto para se poder servir dela. E o dinheiro assim arrancado ao povo é para os salazaristas comprarem mais aviões e canhões!

Só a luta unida e activa de todos os interessados, quer sejam trabalhadores, agricultores, industriais ou comerciantes, pode obrigar o governo a revogar o pagamento da portagem.

Avante, pois, na luta para forçar o governo a isso!

UNIDOS E ORGANIZADOS

os professores

ALCANÇARÃO A VITORIA

Aderindo ordenados que estão muito aquém das suas necessidades, sujeitas a condições de trabalho vexatórias e incompatíveis com a dignidade da sua profissão (tendo de ensinar classes com 60 ou mais alunos e muitas vezes várias classes ao mesmo tempo) os **professores primários** são dos trabalhadores intelectuais mais sacrificados à política anti-nacional e de guerra da camarilha governante.

Uma exposição recentemente dirigida à Assembleia Nacional em que focam estes problemas e em seguida o panorama do ensino primário em Portugal (lição e cartilha ex, o que que so uma terça parte dos alunos que se inscrevem na 1.ª, chegam até à 4.ª classe!) os professores primários exigem aumento de ordenados e equiparação conveniente, real e objectiva e não apenas no papel, aos trabalhadores intelectuais de curso médio. Nesta mesma exposição se salienta falta de jardins de infância, e elevado custo de ensino.

Também a Comissão Administrativa do **Sindicato dos Professores do Ensino Particular** dirigiu uma carta ao Ministro das Corporações sobre o aumento dos vencimentos e reforma e como não obtivesse qualquer resposta, todos, excepto um membro da Comissão se demitiram.

O governo de Salazar que queima milhões de contos em preparativos de guerra **em prejuízo do ensino dos seus profissionais** é o responsável pela vossa situação.

O Partido Comunista, partido dos trabalhadores portugueses saúda-vos, trabalhadores intelectuais de **ensino primário e particular** pela vossa magnífica decisão de luta. Não vos tenhais a dúvidas, há que insistir e mobilizar **todos** os vossos colegas para essa luta. As exposições colectivas e assinadas dirigidas à Assembleia Nacional, ao governo, à ida de Comissões de professores e professoras horas e firmes, por vós escolhidas junto das mesmas autoridades para aí defenderem as vossas justas reivindicações, a utilização do vosso Sindicato para aí discutirem os vossos problemas, elegerem as vossas Comissões e Direcções, compostas por professores e professoras combativas e firmes, a pressão exercida por vós junto das Comissões impostas pelo governo para que junto deste defendam os vossos interesses, eis algumas formas que deveis encarar desde já no caminho para a satisfação das vossas justíssimas reivindicações.

SALVEMOS A. CUNHAL!

Contra a vontade e os interesses do nosso Povo os fascistas mantêm preso (na Penitenciária de Lisboa) sugeito a um regime prisional incompatível com a defesa da sua vida, o grande partidário da Paz, o grande patriota e guia do povo português, Álvaro Cunhal!

A sangrenta ditadura salazarista pretende eliminar o número dois do PCP, Álvaro Cunhal. Ele figura na lista daqueles valentes portugueses que, conforme declarou o fascista Orbigo Barbas, «serão limpos em caso de guerra». Só a luta activa do povo pode impedir a realização de tão monstruoso crime.

Operários, Camponeses! Trabalhadores manuais e intelectuais! Homens, mulheres e jovens de coração! As pessoas que pugnam sobre Álvaro Cunhal e todos os demais lutadores da causa da Paz encarcerados, cairão mais tarde ou mais cedo sobre todos nós se para o impedir não nos lançarmos mais decididamente na luta!

Há que formar comissões pela defesa da vida e pela libertação de Álvaro Cunhal. Há que intensificar a acção iniciada e sentir o de serem enviadas cartas e comissões junto do governo, do presidente da República, da Assembleia Nacional, Câmara corporativa, dos tribunais e dos juízes, Autoridades Locais Sin icatos, Ordens dos advogados, engenheiros, etc. Há que intensificar a rápida libertação de Álvaro Cunhal e anulação da sentença que o condenou!

Escrevei onde for possível o nome de Álvaro Cunhal e as palavras «Salvemos Álvaro Cunhal». Avante em defesa de Álvaro Cunhal! Avante pela Amnistia!

Lutar pela libertação de Álvaro Cunhal é lutar pela libertação de todos os presos

GES PCP

O Povo Português Pronuncia-se

CONTRA O PACTO DO ATLÂNTICO PELA PAZ

Em vez do «sossego» prometido pela camarilha salazarista, os fomentadores de guerra do Pacto do Atlântico sentiram bem a hostilidade do povo português.

Mais de 1.000 individualidades das mais variadas tendências políticas e de todas as camadas sociais enviaram uma representação ao presidente da República pronunciando-se contra o Pacto do Atlântico e por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. Uma outra dirigida à chamada Assembleia Nacional foi feita por um grupo numeroso de escritores, artistas e cientistas.

Numa fábrica de Lisboa, 3 000 operários manifestaram-se contra o Pacto do Atlântico, noutra, 280, noutra, 265, noutra mais de 80% do pessoal. Quando alguns trabalhadores liam o manifesto da Comissão dos Trabalhadores diziam: «Não vem cá o nome da nossa fábrica, mas nós também já nos pronunciámos pela paz contra o Pacto do Atlântico».

Numa fábrica de material de guerra de Brejo de Frate (Lisboa), foi feita a seguinte inscrição em grandes letras: **«2.500.000.000$00 — Pacto do Atlântico — $000.000.000.001 — povo».**

Em todas as estradas que conduzem ao aeroporto, assim como na rotunda do mesmo foram feitas muitas inscrições com frases «**PAZ**», «**Queremos a Libertação dos presos políticos!**», etc. Na estrada marginal, particularmente entre Paço de Arcos e Parede, apareceram muitas inscrições bem desenhadas.

No Bairro de Campo de Curique (onde mora o incendiário de guerra, Santos Costa) foram feitas inscrições: «**O Pacto do Atlântico é a guerra contra a Humanidade**», «**Mais Pão e Menos Canhões**» etc. No Teatro Politeama foram lançadas centenas de tarjetas.

Devido aos protestos dos associados da colectividade «Os Combatentes» junto da direcção, deixaram de ser exibidos os filmes de propaganda bélica norte-americanos para crianças.

Nas companhias de seguros «Portugal Previdente», «Portuguesa de Seguros» e nos estabelecimentos Jerónimo Martins as pessoas de família dos empregados **apuseram-se a que, no Natal, fossem distribuídos brinquedos de guerra às crianças.**

Na Povoa de Santiria, duas mulheres apanharam dois manifestos do Secretariado do Partido. Quando regressaram a casa deram-nos a ler às vizinhas, dizendo: «é bom que se desmascare estes malandros dos americanos por o que eles estão a fazer na Coreia. Bandidos!» Numa fábrica da mesma localidade, os jovens leram os manifestos aos mestres, chamando bandidos aos americanos. «Dizem que falam na telefonia que os russos querem a guerra, mas nós lhes dizemos que a fazem».

Em Vila Longa, as crianças da escola apanharam os manifestos e levaram-nos aos comerciantes que lhes diziam que eram de Paz. Depois, pelas ruas, as crianças deram VIVAS À PAZ e distribuíram os manifestos, guardando alguns para levar para casa para os pais lerem.

No Porto, na linha do caminho de ferro entre **Valadares e Francelos**, foi colocado um cartaz com um porco em cima, onde se dizia: «**Abaixo o Pacto do Atlântico! Queremos Um Pacto de Paz!**» Na manhã seguinte passavam 6 comboios de passageiros. Na estrada da Circunvalação **foi lançado um balão tendo preso um cartaz com uma Grande pomba** e dizeres contra o Pacto do Atlântico e a favor de um Pacto de Paz. **Um jovem do M.U.D.J. e sua mãe colaram selos contra o Pacto do Atlântico.**

Grândola apareceu completamente coberta de inscrições. Junto da estação dos caminhos de ferro havia uma, «**PAZ**», com letras de cerca de 3 metros. **A população chamava-lhe o seu monumento da PAZ.**

Em Alhos Vedros, Seixal, Seixal e Montijo, algumas das inscrições diziam: «**A Bomba Atómica não poupa as igrejas**».

No Barreiro, foi requerida, com 75 assinaturas, uma sessão pública.

Em Sines, os partidário da Paz além das inscrições **escreveram à mão 130 cartas-manifesto à população e 500 tarjetas.**

Em todo o País, segundo o nosso conhecimento, o número de assinaturas para a Mensagem que reivindica a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, passou **de 6.000** para mais de 10.000. Isto sem contar com alguns milhares em exposições, cartas, representações etc. a exigir sessões públicas para tratar problemas de paz, que sempre têm sido indeferidas, a protestar junto das autoridades contra a política de guerra, a exigir a retirada de Portugal do agressivo Pacto do Atlântico e a exigir aos fomentadores de guerra estrangeiros que saissem de Portugal e ainda a exigir a conclusão de um Pacto de Paz.

Por mais numerosas e maiores acções em defesa da Paz!

Avante, por maior recolha de assinaturas para a Mensagem que reivindica um Pacto de Paz.

MARIA ISABEL ABOIM INGLES

DESMASCARA PUBLICAMENTE UM PROVOCADOR DE GUERRA

No passado dia 23 de Janeiro o fomentador de guerra, Dr. Alberto Xavier fez uma conferência na Sociedade de Geografia, a que o «Avante!» já se referiu.

Este mísivel caluniador da União Soviética, pretendeu explicar as razões de adesão do governo salazarista ao Pacto do Atlântico, «demonstrando» que a União Soviética deseja a guerra e são as nações ocidentais que desejam a paz. Desrespeitando Lénine e Stáline e mentindo deliberadamente, o Dr. Alberto Xavier afirmou que o Estado Soviético baseava a sua segurança na realização de revoluções nos outros países, etc. etc. Frizando a importância do que dissera para a compreensão das conclusões que tirara, disse que «se alguém tivesse dúvidas as expusesse».

Corajosamente, a democrata e partidária da paz, Dr. **Maria Isabel Aboim Inglês** levantou-se para dizer que não tinha dúvidas a apresentar mas antes certezas que anulavam o que conferente dissera (o tubarão fascista, Dr. Moreira Júnior, pretendeu fazê-la calar, mas não o conseguiu) que não era mais do que as ideias defendidas por Trotski que os dirigentes da U. Soviética negavam absolutamente. Actualmente, disse, os seguidores de Trotski ou Troisquistas, estavam a ser aliciados pelas nações ocidentais para um ataque à «seu» que «quer» que tenha por objectivo o ataque à União Soviética. Continuando, disse que contrariamente ao que dissera o conferente, a URSS procurava a paz e eram as nações ocidentais que bagavam a sua ideia de defesa na necessidade de destruir a União Soviética.

O conferente, não encontrou palavras para responder a uma contestação tão pronta e eficaz, que deitava por terra todas as «conclusões» que tirara.

No final, a Dra. Aboim Inglês, falou novamente para chamar a atenção ouvintes para o facto do Dr. Alberto Xavier não ter contrariado o que dissera e que, por isso, **todas as conclusões do conferencista eram falsas.**

Posteriormente, a corajosa dama rata Dra. Aboim Inglês, a quem os jovens já chamaram a Mãe da juventude, dirigiu uma carta à Direcção da Sociedade de Geografia, onde expunha mais concretamente os seus pontos de vista em resposta às deturpações e calúnias do Dr. Alberto Xavier.

«Era fácil, atitude apontar as contradições lógicas em que veio a cair o conferente, como por exemplo, quando afirmou que o Pacto do Atlântico se destina à defesa da independência depois de afirmar, no entanto, que a Rússia não desprezaria a guerra».

De quem teríamos então que nos defender? Quem tentaria invadir-nos para se justificar a nossa adesão ao Pacto?

«Se, como poderia parecer compreender-se de algumas afirmações, além pouco claramente expressas, não é de admitir nenhuma invasão e o Pacto do Atlântico é uma espécie de Santa Aliança e se destina à repressão no interior dos países seus signatários da ideologia socialista como aceitar sem contradição que com a sua adesão Portugal defende a independência nacional?»

«Poderá falar-se de independência quando se cedita como princípio o direito de intromissão estrangeira nas questões internas dum Estado?», etc, etc.

Terminando, a corajosa partidária da paz, pedia a cedência da sala do Algarve da Sociedade de Geografia para realizar uma conferência sobre o mesmo tema da realizada pelo Dr. Alberto Xavier.

MÃIS PORTUGUESAS!

SALVEMOS NOSSOS FILHOS DA MORTE

Sujeitas a um regime de opressão, fome e morte as mulheres são duplamente exploradas e oprimidas no Portugal salazarista. O seu trabalho ainda é mais mal pago que o dos homens e não têm quaisquer direitos políticos (excepto uma pequena minoria com rendimentos ou com curso). Elas, sobre quem pesa a administração cineira sentem já na carne as consequências da criminosa política salazarista de guerra. Cada aumento dos géneros e artigos, cada aumento dos impostos é mais um pedaço de pão que lhes arrancam da boca e seus filhos. Cada desempregado é a fome nos seus lares.

Além de tudo isto, vivendo num sobressalto constante de verem seus filhos e maridos serem-lhes arrancados dum momento para o outro para serem enviados para longínquas paragens nas colónias ou em tragueiro e aí transformados em montões de destroços, as mulheres portuguesas não podem mais manter-se indiferentes ante a ameaça crescente de uma nova guerra, que arrazaria as nossas cidades, vilas e aldeias, que mataria no berço o riso das crianças, que transformaria num momento os seus adorados filhos em montões de ossos.

Não! Nós mulheres não consentiremos que os multimilionários ganhem milhões de contos à custa da vida dos nossos filhos!

Ao aproximar-se a jornada Internacional da Infância (1 de Junho), qualquer que seja a nossa profissão, a nossa crença ou a nossa filiação partidária, devemos unir-nos e lutar cada vez mais firme e encarnigadamente para fazer recuar esse bando de fomentadores de guerra enfurecidos, para que não nos roubem o nosso tesouro mais precioso: a vida dos nossos filhos.

Através da RADIO MoSCOVO uma escritora, uma operária e uma artista do povo soviético dirigiram recentemente calorosas mensagens às mulheres portuguesas incitando-as a intensificar a luta pela Paz.

São da escritora soviética estas palavras: «Queridas Amigas Portuguesas! Vós adorais os vossos filhos e quereis a felicidade deles. Mas só o amor é pouco. Somente a luta activa pela Paz vos livrará da influência da guerra. A luta pela Paz é a luta pela felicidade dos vossos filhos!»

Ao terminar a sua mensagem a operária soviética disse: «Nós, as mulheres, somos milhões. Podemos e queremos defender a Paz!»

Num apelo veemente a artista soviética disse: «Queridas Amigas portuguesas! Lutemos lado a lado pela felicidade dos nossos filhos!»

Perante estes factos as mulheres portuguesas não podem deixar de perguntar-se: Quem prepara a guerra e deseja a Paz? A União Soviéti a que propõe Pactos e conferências de Paz e cujo povo incita os outros povos a defenderem a Paz ou os Estados Unidos e seus satélites que celebram e assinam conferências e Pactos de guerra e que prendem e torturam quem luta pela Paz?

A resposta é só uma e todas as mulheres a encetarão ao fazer a si esta pergunta. Por isso a sua decisão só pode ser uma para defender as vidas dos entes queridos: — lutar pela Paz ao lado das restantes camadas laboriosas da população, como milhares e milhares de assinaturas para a Mensagem para um Pacto de Paz, reunindo-se e formando milhares e milhares de Comissões de Defesa da Paz nos locais de trabalho ou da residência e levando a a cabo mais e mais acções em defesa da Paz.

SALVADOR AMALIA

Desde Outubro que este destacado partidário da Paz e membro do P.C.P. se encontra incomunicável nos antros da PIDE

Apesar de doente, tem sido submetido a sevícios espancamentos.

A sua vida corre perigo! O bando de assassinos da PIDE interditou-o para as prisões de Lisboa mas à família não é permitido visitá-lo.

Por telefonemas, cartas e exposições de protesto à P.I.D.E. e aos ministros do Interior e Justiça exigimos a sua comunicabilidade imediata!

POVO DE LISBOA!

À luta contra o aumento do aluguer dos contadores

O governo e a Companhia das Águas de Lisboa aumentaram o aluguer dos contadores de água em 66%!!!!

Ao governo e à Companhia não bastava o já elevado preço do aluguer dos contadores e a elevada quantidade de metros cúbicos de água que a população forçada a pagar sem a gastar, já não bastava a proibição do aumento dos salários e ordenados, enquanto o custo da vida sobe constantemente. E, por isso, o governo fez cair sobre a população de Lisboa mais este pesadíssimo imposto, que representa milhares de contos dados de mão beijada aos tubarões da Companhia das Águas e para os cofres do Estado para este espalhar em preparativos de guerra impostos pelo Pacto do Atlântico.

As grandes companhias a que estão ligados muitos dos governantes e ex-governantes salazaristas não podem ganhar menos, **tudo cai sobre o povo!**

Pelo novo contrato assinado entre o governo e a Companhia das Águas, o governo obriga-se à garantia de uma indemnização à Companhia a pagar com o dinheiro da Nação no caso de futura desvalorização do escudo. Esta descerada protecção aos monopólios e grandes companhias é a continuação da política salazarista que já em tempos deu à Companhia das Águas 10 mil contos e mais de 1 milhão de contos à C.P. Esta protecção é ainda expressa pela autorização dos aumentos das tarifas e transportes ferroviários, dos tabacos, das tarifas postais, da gazolina, do sulfato de cobre e cedulas, etc.

Se o governo não encontrar pela frente um potente movimento de protesto de toda a população de Lisboa tenderá a forçá-lo a revogar a medida tomada, sentir-se-á encorajado para impor outras medidas, outras medidas ainda piores!

A luta, pois povo de Lisboa contra o aumento do aluguer dos contadores de água!

Contra mais esta redução dos seus orçamentos caseiros devem levantar-se todas as donas de casa!

Povo de Lisboa! As vossas vozes de protesto devem-se fazer ouvir junto do governo, da chamada Assembleia Nacional, da Câmara Municipal de Lisboa, das Juntas de Freguesia, etc.

Em todos os locais de trabalho, nos bairros, nas associações de classe e decreto, nos estabelecimentos, nas ruas, junto da imprensa diária etc.

Por intermédio da imprensa das organizações democráticas deve ser conduzida uma acção constante afim de esclarecer, mobilizar, organizar e unificar a LUTA contra o **aumento do preço do aluguer dos contadores de Água e para que seja pega sòmente a água que se consumir!**

A VIDA E LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

BRAZIL — A revista do Partido Comunista do Brazil «Problemas», publicou num dos seus números a defesa de Alvaro Cunhal, feita no tribunal fascista.

FRANÇA: — Numa sala de Paris foi feita uma exposição com as fotografias das vítimas da selvática agressão de Rio Tinto. Uma grande ampliação do retrato de Rui Luís Gomes, liradó após a agressão, estava em lugar de de faque.

Por outro lado, foram publicados milhares de postais com a dita fotografia de Rui L. Gomes, sendo muitos exemplares enviados aos universitários de França e de outros países